

# M O Ç Ã O

A extinção do Arsenal do Alfeite, imposta pelo D. Lei 32/2009, de 5 de Fevereiro, constitui mais uma profunda machadada vibrada por este governo, na senda da sua política de destruição dos Serviços Públicos.

Neste caso, pretendeu o Governo arrasar um Estabelecimento Fabril com um longo historial de relevantes serviços prestados às Forças Armadas, particularmente à Marinha, que, ao contrário, era imperioso reestruturar e manter ao serviço da causa pública, razão da sua existência, como reiteradamente os trabalhadores têm reclamado, bem como alguns especialistas da matéria ligados ao ramo de actividade.

E desse modo arrasar os direitos de mais de um milhar de trabalhadores, lançados para a chamada situação de mobilidade especial, como mera mercadoria.

Em consequência, cerca de 620 trabalhadores, para poderem continuar a trabalhar, foram obrigados a subscrever o designado “Acordo” de cedência de interesse público, ao abrigo do qual estão a prestar serviço no Arsenal do Alfeite, SA. Ou seja, em 31 de Agosto de 2009 os trabalhadores tinham uma situação laboral estável sendo que, em 1 de Setembro do mesmo ano, passaram a uma situação instável, porquanto esse “Acordo” pode ser denunciado pela Administração num prazo de 90 dias.

E tudo isto o governo determinou, num momento em que diariamente o desemprego vinha aumentando e o grande capital era salvo por vultosos financiamentos do erário público, como por exemplo os **milhares de milhões enterrados** nos escândalos do BPN, BPP e outros.

A situação no Estaleiro passou a ser de grande tristeza, dado que a maioria dos operários altamente qualificados foi obrigada a abandonar os seus postos de trabalho e os que ficaram não têm trabalho.

Os navios da Marinha não têm entrado no Estaleiro o que confirma que a alteração de estatuto como grande e única saída para o futuro do Estaleiro não passou de um embuste.

## ***NESTE CONTEXTO, OS TRABALHADORES DO ARSENAL DO ALFEITE, REUNIDOS HOJE EM PLENÁRIO, DECIDEM:***

- **Repudiar** uma vez mais o processo de extinção do Arsenal do Alfeite, hoje já provado como profundamente lesivo do interesse público, dos postos de trabalho e dos mais elementares direitos dos trabalhadores;
- **Exigir** a imediata reavaliação do processo e a preservação deste Estabelecimento Fabril como entidade pública, ao serviço da Defesa Nacional e da Marinha, em particular;
- **Exigir** que, nessa qualidade de Entidade Pública, o Arsenal seja devidamente reestruturado e dotado de meios que o apetrechem eficazmente para servir a causa pública;
- **Exigir** a manutenção de todos os postos de trabalho e integral manutenção dos direitos que aos trabalhadores assistem;
- **MANIFESTAR A SUA FIRME DETERMINAÇÃO EM PROSSEGUIR A LUTA, APOIANDO E PARTICIPANDO NA MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO DIA 6 DE NOVEMBRO E NA GREVE GERAL DE 24 DE NOVEMBRO!**

*O Plenário de Trabalhadores do Arsenal do Alfeite,  
Almada, 4 de Novembro de 2010  
(aprovada por unanimidade e aclamação)*